

GETULIO VARGAS
OSWALDO ARANHA E RAUL PILLA

DISCURSOS



==== RIO DE JANEIRO ====

IMPrensa NACIONAL... 1931

320.08

1292

Disc

BIBLIOT.	FEDERAL
Est. v. n. n.	trado
200 n. n.	2.706
do ano de	1946

DISCURSO

DO

SR. DR. GETULIO VARGAS

CHEFE DO GOVERNO PROVISÓRIO

EM BELLO HORIZONTE





Senhores:

Era meu desejo, logo que assumi o Governo da Republica, visitar os Estados de Minas Geraes e Parahyba, expressões symbolicas, no Centro e no Norte do paiz, das nossas reivindicações liberaes. Circumstancias estranhas á minha vontade, ampliadas, no correr dos dias, com as necessidades imperiosas da alta administração, retardaram a realização desse desejo, que, além de um dever civico, seria motivo de intima satisfação. Venho agora de realizar a primeira dessas aspirações.

Queria expressar-vos, pessoalmente, o meu profundo reconhecimento pela espontaneidade e entusiasmo com que o povo mineiro acceitou a minha cādidatura, suggerida pela palavra, nesse momento, precursora de Antonio Carlos, o primeiro que, numa clarividente certeza, vislumbrou, na curva longinqua do horizonte, a borrasca revolucionaria. Precisava manifestar-vos, de viva voz, a minha admiração, pelo ardor civico, pela energia, pela constancia e dignidade com que, escudados e fortalecidos nas vossas tradições de liberalismo,

sustentastes, com denodo, a campanha da successão presidencial.

Recordo, Senhores, com respeito, a firmeza de Minas nessa luta sem treguas contra o poder pessoal do homem que, na Chefia da Nação, se desmandou no emprego de todos os processos da violencia, extremados entre a corrupção e a força para abater o adversario altivo, fechando-lhe, finalmente, numa ultima affronta, o recurso derradeiro das urnas livres. Era de meu dever, por isso, trazer o testemunho pessoal do meu applauso á bravura e ao desassombro dos heroicos filhos desta terra legendaria, que vilipendiados nos seus direitos, espoliados na escolha dos mandatarios da sua soberania, ergueram-se em armas para lutar contra o Governo, que se puzera fóra da lei e tentava, por todos os meios, o desprestigio da propria nacionalidade.

Fóra da lei, os oppressores, mas, ao alcance das armas, os opprimidos, — lançastes mão do unico recurso que vos restava para evitar a ruina da Patria.

Ainda não surgiu o historiador que descreverá, com verdade, a epopeia da vossa bravura e a audacia do vosso gesto, atirando-vos á pugna, com nobre desinteresse, dispostos aos maiores sacrificios.

Para que o povo mineiro, pacifico por indole, e que durante quasi um seculo viveu entregue ao seu labor fecundo, isento de convulsões, sendo por

varias vezes, Minas, o asylo respeitado onde se refugiavam os perseguidos politicos de qualquer credo, e que dentro dos seus limites não sentira jámais os effeitos de um estado de sitio; para que esse povo se levantasse em armas, vibrante de ardor civico, tendo á sua frente a figura prestigiosa e veneranda de seu grande Presidente, Olegario Maciel, era preciso que estivessem esgotadas, como de facto o foram, todas as reservas da sua proverbial serenidade e que um alto sentimento, mixto de dignidade offendida e de exaltação patriótica, o dominasse, arremessando-o ao fragor das lutas armadas.

E, convem seja dito e repetido, quando Minas interveio no problema da successão presidencial, tinha como certo poder decidil-o dentro dos preceitos constitucionaes, sem jámais appellar para resoluções extremadas. Ao inicio da campanha, desejavamos, apenas, conquistar o respeito á livre manifestação das urnas, cooperando, assim, para o aperfeiçoamento da cultura politica do povo, pelo evoluer natural do nosso systema de governo, impondo respeito á opinião nacional. A prepotencia, a brutalidade e a fraude fecharam-nos, porém, todas as portas, a ponto de termos de forçar-as pelas armas, para evitar o suicidio moral da Nação.

Ouso affirmar ter sido isso um bem para o Brasil. A evolução armada, isto é — a revolução, quebrando todas as resistencias e abatendo as multiplas ficções constitucionaes que entorpeciam a

marcha do paiz á posse de si mesmo, e destruindo, ao mesmo tempo, o respeito humano ao tropego liberalismo, apenas de fachada, que nos manietava, vinha permittir reformas mais amplas e providencias de maior efficacia para o nosso aparelho governamental.

Obra do povo, a revolução, demonstrando a vitalidade do paiz, comprovou, de fórma clara e palpitante, o valor das forças nutrizes da nacionalidade. Esforço popular e colectivo, as suas conquistas não podiam circumscrever-se á orbita dos partidos ou das facções politicas, que exerciam o monopolio das funcções publicas, detendo a seu favor a posse exclusiva das posições.

Agora, atravessamos o periodo da convalescença. Dentro d'elle devemos sanear a alta administração dos elementos viciados que a corrompiam. Punidos os que traficaram á sombra das funcções que desempenhavam, urge a criação de uma mentalidade nova, sadia e forte, capaz de assumir, por intermedio dos seus *leaders* de facto, os encargos que lhe competem, não mais permittindo retrogradação dolorosa aos methodos anteriores — causa de todos os nossos males passados.

Cabe aqui rapida synthese do estado do paiz, no momento da victoria revolucionaria: ruina financeira, expressa em continuados *deficits* que, por magia de algarismos, se transformavam em saldos alviçareiros; esbanjamento dos dinheiros publicos, sem termo nem medida, produzindo o enriqueci-

mento dos apaniguados na direcção dos negocios do Estado; o peculato instaurado como regra normal de administração; e, predominando por sobre todos esses males, agravando-os, formidável crise de depressão economica.

Esta a herança que recebemos. Anima-nos, porém, a confiança de que, após severo regime de economia e de moralidade administrativa, postas em execução as reformas de ordem financeira que estão sendo elaboradas, em prazo menor do que se esperava, reporemos o Brasil em situação de prosperidade e segurança. Em vez do ambiente de mentira e de artificio, então reinante, estabeleceremos a verdade e a franqueza como norma, e, em substituição ao optimismo, composto de hypocrisia e de ignorancia com que nos illudiam, a realidade da situação, sem nada occultarmos ao paiz.

Mesmo assim, apesar da economia a que nos obrigamos e dos profundos cortes nas despesas, motivados pela anarchia administrativa anteriormente dominante e attingidos ainda por forte desequilibrio economico, que se reflecte no decrescimo das rendas, tem sido intenso e proficuo o trabalho do Governo Provisorio, em todos os ramos da administração publica.

Inicialmente, para firmar o nosso credito no exterior, faz-se mistér assegurar o equilibrio da nossa balança commercial, procurando, paulatinamente, attingir o ideal dos saldos ouro.

Para isso alcançar, não poderemos fugir ao di-

lemma: — augmentar a exportação ou diminuir a importação. O primeiro alvitre é mais difficil de ser realizado, no momento, em vista da crise generalizada da super-produção, que affecta a economia universal, accrescida da concurrencia dos preços baixos, em artigos similares, e do animo defensivo de todos os paizes, porfiando a se bastarem a si mesmos. No emtanto, não olvidámos esforçar-nos nesse sentido, como demonstram varias iniciativas já postas em pratica, com o fim de augmentar a exportação, conseguindo para a produção brasileira novos escoadouros.

De outro lado, impõe-se-nos, como medida natural de defesa economica, unica ao nosso alcance, a redução da importação. Nesse terreno, providencias multiplas são aconselháveis, e o governo não se tem descurado de promover a sua applicação: procura intensificar o uso do alcool, como combustivel; conseguir o augmento da produção do trigo, preconizando mesmo o fabrico do pão mixto; e empenha-se por obter melhor aproveitamento do carvão e do algodão nacionaes.

A par disso, devemos acceitar, como postulado civico, o compromisso de ampliar as nossas lavouras e aperfeiçoar as nossas industrias, de fórmula tal, que passe a ser considerado deslize de patriotismo alimentarmos-nos ou vestirmos-nos com tecidos ou generos importados.

A nossa época marca na historia do mundo grave momento de sérias transformações sociaes.

A guerra que abalou o Occidente exigiu dos povos herculeo esforço de acção e de trabalho, e, feita a paz, legou á humanidade methodos novos de industrialização de todas as culturas e deu ás indústrias, pelo imperio da machina, capacidade para produzir, jámais attingida.

Dahi, proveio a super-produção, phenomeno causador da crise actual. Hoje, intensificar e ampliar a produção é problema facilmente soluvel, dependendo apenas de capital, actividade e competencia technica, mas, o collorario correlato, difficil de resolver, é a conquista dos mercados e, para realizal-a, degladiam-se todas as nações civilizadas.

Devemos empregar, por conseguinte, o melhor e maximo esforço no estudo dos mercados onde possamos collocar os nossos productos, procurando conhecel-os, minuciosamente, para agir com segurança. Com o fito de augmentar a exportação, todos os meios devem ser empregados, sendo perfeitamente recommendavel, em muitos casos, deixando de parte a moeda como simples expressão de valor, fazer a permuta directa de mercadorias, velho methodo commercial da antiguidade, agora em moda, que tem a vantagem de não permittir a emigração do ouro, destinado ás acquisições no exterior.

O momento é propicio para vos annunciar importante modificação, que pretendo levar a effeito, aproveitando a somma de poderes que a Nação conferiu ao Governo Provisorio e que lhe permittem realizar, com relativa facilidade, reformas radicaes,

impossiveis de execução, em período de normalidade constitucional. Procuraremos, em breve tempo, resolver definitivamente, duas velhas questões que não podem deixar de ser attendidas, no momento de reconstrucção politica e administrativa que atravessamos. Ouvidos préviamente os Estados interessados, impõem-se-nos duas medidas de ordem economica e financeira de alto alcance. Uma, referente aos impostos inter-estadoaes, que, em alguns casos, se assemelham a verdadeira guerra de tarifas entre determinadas circumscripções federativas, grande mal, talvez o maior, decorrente do accumulo de erros, legado oneroso do passado, e que nos cumpre enfrentar e extinguir. Outra, diz respeito ao imposto de exportação, por clausula constitucional, receita dos Estados, renda anti-economica, repudiada pela maioria dos paizes productores e que convem seja reduzido ao minimo possivel. Passando-se a sua arrecadação a encargo da União, unico meio de uniformizar-lhe as taxas, permitir-se-á, ao mesmo tempo, attender ponto grave da nossa economia,— o complexo caso das dividas externas dos Estados.

O problema das dividas estadoaes demanda urgente solução, visto como se reflecte pesadamente sobre o credito do paiz no exterior. Alguns Estados assumiram compromissos superiores á sua capacidade orçamentaria e a falta de cumprimento das disposições contractuaes, a que se obrigaram, quanto a juro e amortização, abala, nos circulos

financeiros europeus e americanos, o bom nome do Brasil, com grave prejuizo para a economia e finanças nacionaes.

Faz-se mistér, como providencia sabia e inadiavel, que a União, fiadora moral e de facto desses debitos, assuma a responsabilidade effectiva delles, encampando, em seu conjuncto, as dividas externas estadoaes.

Haveria com isso dupla vantagem: primeira, de alta valia, consistindo na firmeza do nosso credito; segunda, de real auxilio á industria e á lavoura, permittindo-lhes grande surto, pois, em vez da multiplicidade de gravação, variaveis de Estado a Estado, impor-se-ia a uniformidade de uma taxa minima, quanto bastasse a satisfazer o custeio da divida consolidada, externa, dos Estados. Aquelles, não assoberbados do onus de taes compromissos, veriam invertida em melhoramentos materiaes, uteis ao desenvolvimento das suas fontes de riqueza, a contribuição que lhes coubesse, e, com os saldos globaes apurados, formar-se-ia o capital de um grande Banco de Credito Agricola, destinado a amparar a producção nacional.

Seria essa medida de natureza temporaria, com finalidade precisa, uma vez que o rumo para o qual devemos orientar nossa marcha é o da completa extincção dos impostos de exportação. A transferencia do referido tributo ao Governo Federal, sua consequente uniformidade e redução, constituiria, para obtermos esse resultado, passo seguro e decisivo.

*

Mas, o problema maximo, póde dizer-se, basico da nossa economia, é o siderurgico. Para o Brasil, a idade do ferro marcará o periodo da sua opulencia economica. No amplo emprego desse metal, sobre todos precioso, se expressa a equação do nosso progresso. Entrava-o a nossa mingua de transportes e a falta de aparelhamento, indispensavel á exploração da riqueza material que possuimos, immobilizada.

O ferro é fortuna, conforto, cultura e padrão, mesmo, da vida em sociedade. Por seu intermedio, abastecem-se de agua as cidades e irrigam-se as lavouras. Delle se faz a machina, e é força. Por elle se transporta a energia, e florescem as industrias, movimentam-se as usinas. Na terra, sobre fitas de aço, locomotivas potentes encurtam distancias e approximam regiões afastadas, que permutam, com rapidez, os seus productos. Sobre as aguas, é o navio, a força propulsora que o acciona, fazendo-o singrar, velozmente, mares e rios. No ar, é o motor do aeroplano, mantendo-o em equilibrio, e aligeirando-lhe o vôo. E', finalmente, a trave do tecto, o lume para o lar e ao mesmo tempo a arma para a defesa da Patria.

Creio poder, portanto, affirmar que a grandeza futura do Brasil depende, principalmente, da exploração das suas jazidas de ferro.

E o ferro é Minas Geraes.

Aos Mineiros, cujo proprio nome indica certa predestinação historica nesse sentido, deve caber o esforço maior, para a conquista dessa gloria. Minas possui montanhas de ferro, com capacidade para satisfazer as necessidades do consumo mundial, durante seculos. Explore-mol-as, adquirindo com trabalho tenaz e intelligencia pratica, a abundancia e a independencia economica.

Muito teremos feito se, dentro de breve tempo, conseguirmos libertar-nos da importação de artefactos de ferro, produzindo o indispensavel ao abastecimento do paiz. Nacionalizando a industria siderurgica, daremos grande passo na escalada ao alto destino que nos aguarda. O nosso engrandecimento tem que provir da terra, pelo intenso desenvolvimento da agricultura. Mas, o esforço para esse fim se esteriliza e fraqueia, ao lembrarmos-nos que todo o machinismo, desde o arado que sulca o seio da gleba até o vehiculo que transporta o producto das colheitas, deve vir do estrangeiro.

Para dar realidade a essa justa aspiração, tão intimamente ligada á vida e ao fortalecimento da nacionalidade, quasi tudo depende de vós, da vossa energia, da vigilancia do vosso patriotismo e do vosso governo, tão digno da nobreza do povo mineiro.

Na solução desse problema, em que se enquadra a formula principal do nosso progresso e do qual depende, evidentemente, a ascensão do Brasil, podeis contar com o Governo Federal, que

mobilizará a totalidade dos recursos disponiveis, para vos auxiliar.

A tarefa é ardua. Fazei della um ideal. O ideal é ainda a alma de todas as realizações. O mesmo idealismo que fez surgir, por entre as montanhas sagradas de Minas, as aguerridas hostes de seus filhos, em marcha para a redempção da Republica, transforme-se, agora, em idealismo constructor, fazendo-os curvar sobre a montanha fecunda, para arrancar das suas entranhas a riqueza e a prosperidade da Patria.

Completando, finalmente, o meu pensamento, no tocante á solução do magno problema, julgo opportuno insistir, ainda, em um ponto: a necessidade de ser nacionalizada a exploração das riquezas naturaes do paiz, sobretudo a do ferro. Não sou exclusivista, nem commetteria o erro de aconselhar o repudio do capital estrangeiro a empregar-se no desenvolvimento da industria brasileira, sob a fórmula de empréstimos, no arrendamento de serviços, concessões provisórias ou em outras multiplicas applicações equivalentes.

Mas, quando se trata da industria do ferro, com o qual havemos de forjar toda a aparelhagem dos nossos transportes e da nossa defesa; do aproveitamento das quedas d'agua, transformadas na energia, que nos illumina e alimenta as industrias de paz e de guerra; das rêdes ferro-viarias de comunicação interna, por onde se escôa a producção e movimentam-se, em casos extremos, os nossos

Exercitos; quando se trata — repito — da exploração de serviços de tal natureza, de maneira tão íntima ligados ao amplo e complexo problema da defesa nacional, não podemos alienar-os, concedendo-os a estranhos, cumprindo-nos, providentemente, manter sobre elles o direito de propriedade e de dominio.

Precisamos convir que a obra da revolução, além de ser vasta obra de transformação social, — politica e economica, é tambem nacionalista, no bom sentido do termo. Não percebem esses effeitos profundos do movimento victorioso sómente os espiritos superficiaes ou as consciencias obcecadas. O rythmo revolucionario ninguem poderá modifical-o, antes que se encerre o cyclo das aspirações brasileiras não satisfeitas, porque, a reacção pelas armas no Brasil partiu do povo, com o concurso decisivo das classes armadas, que se collocaram ao lado da Nação, impulsionadas e fortalecidas pelo conjunto de todas as forças renovadoras, em estado latente.

Como parte integrante das multidões patrioticas que salvaram a Nação da imminente derrocada, rebellando-se, cabe, a vós, Mineiros, proeminente quinhão de gloria, pela audacia dos feitos e pela somma dos sacrificios.

São estas as palavras de saudação e reconhecimento, que não poderia deixar de dirigir ao glorioso povo de Minas Geraes, onde a natureza, prodigalizando-se, modelou, pela rigidez do ferro,

abundantemente escondido nas entranhas da terra fértil, a tempera do carácter dos seus filhos, a cuja dedicação e devotamento deve ser confiada a missão de presidir ao resurgimento da Pátria Nova.



DISCURSO

DO

SR. DR. OSWALDO ARANHA

MINISTRO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES

SAUDANDO O DR. RAUL PILLA, EM NOME DE SEUS AMIGOS



Meus Senhores:

Foi-se a éra dos discursos, dos banquetes e das homenagens politicas. Não vimos aqui para lôas, nem jactancias, nem panegyricos. Reuniu-nos o prazer de viver uma hora amiga em torno de uma figura exemplar de homem, de cidadão, e de scientista, como a do Dr. Raul Pilla, nesta communhão sem protocollos nem hierarchias.

E' uma familia que se senta á mesa para render o seu culto, numa expansão publica de affecto, áquelle que, dentro della, pela desambição, pela nobreza das attitudes, pelo amor ao bem publico, foi "pars magna" na grande obra de paz para o Rio Grande e de victoria para o Brasil.

Para isso não é necessario traçar o seu perfil, caracterizado em alto relevo na consciencia publica e no coração dos riograndenses.

Basta-me recordar, em linhas rapidas, o quadro dentro do qual se destaca a sua figura, como um dos modelos mais puros de probidade politica, de dignidade civica, de sinceridade no bem e de intransigencia no amor á Republica.

Meus senhores:

O campo da sua acção foi o Rio Grande, dentro do seu partido, da frente unica da Alliança Liberal, da Revolução Brasileira. A frente unica, na qual collaborou, não foi uma combinação politica: é a expressão pratica e irrevogavel da vontade riograndense. Não pôde ser comprehendida, como querem os interpretes superficiaes, como sendo uma attitude ephemera, uma reunião de forças, um accordo de chefes, uma confusão de idéas. E' um facto social que precisa ser estudado, menos em sua expressão partidaria e mais em sua significação real e em suas consequencias. Não era possivel a dois homens, a dois chefes mesmo da attitude moral de Borges de Medeiros e Assis Brasil, fazer um contracto politico, transigindo com o patrimonio historico de dois grandes partidos.

Só a superficialidade na interpretação dos factos humanos, individuaes ou collectivos, conduz observadores menos attentos, sem percepção e acuidade, a conclusões dessa natureza.

A frente unica não é nem mesmo uma novidade na nossa vida. A nossa formação historica, a sociogenese riograndense, tem condições permanentes, reproduzindo episodios invariaves. Este phenomeno, peculiar aos povos formados, tornou o Rio Grande campo facil para as previsões exactas. Divididos pelas actividades, pelas idéas, pelas lutas, pelos partidos dentro do Rio Grande, sempre nos unimos pela Republica e pelo Brasil.

Graça Aranha observou este phenomeno, accentuando o que elle chamou, no fulgor do seu espirito, na segurança do seu juizo, "o esforço permanente e heroico do Rio Grande para ser brasileiro".

Não fomos colonia. Separados do Brasil por uma matta virgem sem estradas, por um oceano sem porto, simples terras d'El Rey entregues á cobiça hespanhola, forjamos a nossa brasilidade na luta das fronteiras. Trazemos o destino inviolavel de lutar pela terra e pelas idéas, pela soberania da patria e pela grandeza da Republica.

Essa é a historia nossa, a dos nossos antepassados, que todos temos o dever de reproduzir, com sangue e com amor. O esforço nacionalista não é só um pendor racial do Rio Grande: é a razão de ser do povo, é a essencia das suas instituições, é a vida das suas idéas, é a sua condição existencial !

Toda a nossa historia, vivida entre guerras e revoluções, delimitando fronteiras ou delimitando idéas, tem uma superior finalidade nacionalista. Dahi a nossa união, essa "frente unica" que parece um milagre ou um sortilegio politico, mas que na realidade não é senão a reproducção de uma velha historia que se ha de renovar toda a vez que o Brasil o exigir dos riograndenses.

E' a lei da raça, que ninguem poderá violar !

A verdade, entretanto, para orgulho dos contemporaneos e honra do nosso homenageado, é que esta frente unica, feita após quatro revoluções

sangrentas — 23, 24, 25 e 26 — foi um nobre exemplo de civismo, ante o qual devem deter-se os homens de coração e de character. E' verdade que já nos havíamos unido, em 45, depois de dez annos de lutas, ante o inimigo exterior.

Não é menos verdade, porém, que as lutas internas dividem ao invés de reunir.

Por isso, maior a significação da nossa frente unica, da união dos riograndenses.

Foi a luta interna desencadeada por uma politica que havia violado todos os liames da Federação, todas as regalias da democracia, que nos uniu, menos por nós, mais pela Republica !

Vencidos pela fraude, sahimos vencedores pelas idéas e pelas armas. Entramos unidos, sahimos irmanados e mais brasileiros, se possivel.

Podemos, assim, assistir á formação de uma "frente unica", que existindo entre nós, existe hoje entre todos os brasileiros dignos.

Não é só a Parahyba, filha dilecta do heroismo brasileiro, não é só Minas, alma "mater" das liberdades publicas, não é só o Rio Grande, são todos os Estados, é toda a Republica, é toda a Nação, é a patria brasileira que, em frente unica, forjada no esplendor do mais bello dos movimentos civicos da nossa historia, marcha, ir-reprimivel em seus anseios, para a victoria das suas aspirações, para a felicidade de todos os seus filhos !

Nem a Independencia, nem a Republica reuniram em fraternidade mais effectiva, em união

mais solidaria, em unanimidade mais nacional, todos os brasileiros.

A revolução foi um movimento popular, caracterizadamente liberal e nacionalista, que refundiu o espirito e o corpo do Brasil. Não foi feita por homens nem poderá ser desfeita por homens. Não ha quem tenha forças para alterar o seu rumo, nem modificar o seu destino, nem dividir os brasileiros.

Um povo que adquire a sua consciencia, uma Patria que se renova ao calor das suas proprias lutas, uma Democracia que retempera a sua idealidade, um colosso geographico que se concentra numa idéa para expandir-se numa acção é, por certo, mais do que uma Republica sujeita aos azares dos homens e da politica: é uma nacionalidade em formação com leis proprias, inviolaveis, irrevogaveis e invenciveis.

Podemos e deveremos passar, nós homens, como poderão e deverão passar os governos, uns sobre outros, mas o Brasil de hoje, esforço de esperança e de fé, não voltará ao passado, nem passará como nós.

As revoluções trazem o progresso moral com sacrificio material para os povos. A de Outubro não tem precedente. Foi, talvez, o unico movimento — o mais extenso e mais profundo da nossa vida, — que, graças á confraternização do povo, com as classes armadas, — culminou uma victoria moral sem sacrificios materiaes.

Essas tres semanas heroicas que medeiam entre 3 e 24 de Outubro fizeram mais pelo Brasil do

que 40 annos de Republica. Nellas o civismo brasileiro fez a redempção moral do Brasil.

Não é uma frase rhetorica: é uma verdade que precisa ser comprehendida. Viviamos num regime de mentira, desacreditados os homens e as instituições. O Imperio foi a hypocrisia organizada e a Republica a falsidade official. Tinhamos perdido a confiança e a fé nas palavras, nos actos, nas leis, nas instituições, em tudo e em todos. Estavamos reduzidos a não ser acreditados nem mesmo quando diziamos a verdade. A Revolução foi mais uma lição moral do que uma acção militar.

Dispersaram-se os maus á simples mobilização dos bons, deixando em tudo e por toda a parte, nos municipios, nos Estados e na União, a ruina moral e material das grandes devastações. Esta é a verdade, esta é a realidade, esta é a situação do Brasil !

Dr. Raul Pilla:

Sei que falo a um cidadão exemplar no conhecimento e no cumprimento dos seus deveres, representante de uma das forças mais pugnazes e organizadas da opinião brasileira.

Por isso mesmo, falo sem reservas. Tomamos com o povo, com os heroes que tombaram amortalhados numa grande esperança, comnosco mesmo, o compromisso de reerguer o Brasil.

Não devemos nem podemos fugir ás responsabilidades assumidas. A tarefa é maior do que poderíamos imaginar. Mas, o que os homens desfizeram, os homens podem refazer !

Podem e devem refazer !

Tenho a certeza moral que tudo se refará, e o Brasil, moralizado em sua administração, orientado em seus problemas fundamentaes, saneado em suas finanças, reanimado o seu poder civil, engrandecido o seu poder militar, ao influxo da propria opinião popular, organizada e garantida, breve voltará ao regime da lei, da moralidade e da prosperidade.

Para isso os homens do governo precisam de todos, de militares e de civis, dos homens do povo aos homens de partido, dos pequenos aos grandes homens !

A nau do Estado, como na memoravel pugna do Riachuelo, nesta hora critica da grande batalha regeneradora, içou a bandeira symbolica da honra nacional:

“O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever”.

Esta é a palavra que nos devemos uns aos outros.

Esta é a palavra de ordem do Brasil aos seus filhos.

Aquelles que faltarem, no governo ou fóra d'elle, devem ser tratados e condemnados como trahidores da patria.

Era o que eu tinha a dizer a um homem que póde e deve influir nos destinos da Republica !



DISCURSO

DO

SR. DR. RAUL PILLA

VICE-PRESIDENTE DO PARTIDO LIBERTADOR DO RIO GRANDE DO SUL

AGRADECENDO A HOMENAGEM DE SEUS AMIGOS





Meus Senhores:

Não a mim, que os caprichos do destino trouxeram á Capital nesta hora historica da nacionalidade, não a mim, mas ao Rio Grande se dirige esta homenagem. Não lhe daria estas proporções a simples sympathia por um dos mais obscuros batalhadores da grande revolução. Nem haveria como explical-a, quando centenas e milhares de patriotas tudo puzeram ao serviço da nóbre causa.

Ante o Rio Grande, ante o caro torrão gauchó deponho eu as homenagens que a generosidade do vosso illustre interprete quiz que sobre mim revertessem.

E o Rio Grande as merece. Elle não entrou na luta pela gloria de conferir a um dos seus filhos a suprema magistratura da Republica. Nem para reivindicar liberdades que vinha, paulatinamente, alicerçando. Podia, talvez, chegar a fruil-as plenamente sem sahir de junto de seu fogão. Mas o Rio Grande, sempre tão fundamente dividido no terreno das idéas politicas e que, mais de uma vez já tinha ido resolver as suas contendias nos campos de batalha, sentiu mais fortemente do que nunca a

sua unidade fundamental e resolveu pôr a serviço da redempção nacional a grande força della resultante.

Esse foi o grande milagre da frente unica que veio inesperadamente contradizer, mas só aparentemente, longos e trabalhosos decennios da historia riograndense. E esse milagre fez-se não tanto para o Rio Grande, como, principalmente, para o Brasil.

Encerrada, porém, a phase eleitoral da campanha, que se desenvolvera no terreno da violencia, da compressão e da fraude, poderia o Rio Grande voltar pacificamente para o seu terreiro, se tudo, desde a situação geographica, até o character bellicoso de sua gente, não o invocassem a nova e mais temerosa pugna.

Estalou finalmente a revolução tantas vezes reclamada como derradeiro recurso. Foi certamente um dos mais empolgantes movimentos civicos de que dá noticia a nossa historia. Não foi uma sublevação de classes ou de Estados, porque o povo inteiro, apoiado no Exercito, ao sul, ao centro, e ao norte, se levantou para quebrar o jugo infamante. E ruiu em poucos dias o despotismo, que, até então, zombara das coleras populares.

Mas, quando se diria terminada, é que iria começar verdadeiramente a grande e pesada tarefa.

Destruir um regimen apodrecido até a medulla é relativamente facil. O trabalho sobre todos delicado é erigir o regime novo. A revolução quebra,

derriba, mas não consome logo o que derrubou. E os destroços, juncando o terreno, difficultam e deformam a construcção do edificio novo.

Ao Rio Grande reservavam os acontecimentos uma consideravel parcella na acção constructiva, e como já lh'a tinham dado na phase de demolição. Não havia como evital-a e elle a tomou corajosamente sobre si. Assim lh'o impuzeram. Estamos agora naquella phase em que mais frizante se torna o contraste entre as esperanças idealizadas e as tristes realidades que não se destroem de um sopro. Propicia é a hora para a fermentação de todos os interesses lesados, de todas as paixões abatidas, de todas as ambições incontentadas. Mas o Rio Grande não recuará ainda ante os maiores obstaculos. Tudo fará, certamente, por cumprir a solenne promessa de que foi um dos fiadores perante a nação escravizada. A lealdade foi sempre um dos mais salientes attributos do gaúcho. As nossas lutas travaram-se sempre em campo aberto. Promettemos que em breves dias a nação haveria de ser livre, porque a liberdade é a condição essencial do verdadeiro progresso, e não abandonaremos a pugna emquanto a promessa não se tornar uma esplendente realidade, ou demonstrado não ficar que o nosso paiz lhe prefere á servidão antiga. Promettemos ao Brasil a democracia liberal que nos mais cultos povos da terra vae resolvendo as mais graves e arduas questões, e elle só a não terá se não o quizer. Tudo poderá succeder, menos

que o Rio Grande falte á fé da palavra empenhada.

E, para dar das suas disposições a melhor das garantias, elle vae começar por cumprir integralmente os seus compromissos na propria casa. Temos ali dois grandes partidos, que nenhuma tendencia manifestam para a fusão. Mas, por mais divergentes que sejam as organizações partidarias, commum lhes é a finalidade superior: o bem geral. Os meios preconizados pôdem ser differentes, mas identico é o objectivo que perseguem. Foi justamente por não ser um campo talado pelas facções, senão um Estado politicamente organizado em partidos, que o Rio Grande poudé realizar o milagre da frente unica. E, por isso, ainda facil lhe será continual-a, pelo menos, emquanto a obra da revolução liberal não estiver terminada. Illudem-se, pois, os que esperam que no Rio Grande se verifique a primeira ruptura no edificio de que ainda estamos lançando os alicerces. Nada autoriza a descrer do patriotismo dos seus dirigentes. Elles hão de pôr-se á altura da sua missão historica. Hão de saber sobrepôr os interesses do Estado aos dos partidos e os da nacionalidade aos do Estado. O Rio Grande será dos primeiros a praticar integralmente os principios da revolução e a defendel-a se tal se tornar ainda necessario. Mas, com esses maus agouros, em que repousam quasi todas as suas esperanças, os partidarios do regimen antigo fazem estriccta justiça aos rio-grandenses em geral e aos libertadores em

particular. Confessam, implicitamente, que não nos deixamos seduzir pelos europeis do poder e não sabemos recuar ante as decisões mais graves, se o dever as reclama. Com menor esforço do que quando nos congregamos para a memoravel campanha liberal, nos separariamos, agora; se verificassem a fallencia dos seus objectivos ou a deturpação de suas nobres intenções. Saberíamos resalvar a tempo as nossas responsabilidades. Tal, porém, não ha de acontecer. Seriamos indignos de viver nesta maravilhosa porção do continente americano, se deixassemos perder-se inutilmente um dos mais bellos movimentos que jamais fizeram o povo e o exercito irmanados pelo mesmo ideal. Quem tão auspiciosamente iniciou a obra, ha de saber continual-a e preservá-la. Esta é a nossa fé. Mas, para que ella se não desminta, necessario se torna que a nação brasileira, por todas as suas classes e todos os seus órgãos, trabalhe e vigile. Não se comprem os beneficios da liberdade; conquistam-se e conservam-se pelo esforço. E o Rio Grande, estejamos certos, saberá manter até o fim os postos de sacrificio que o Brasil lhe designou.



RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL
1931